

**RELATÓRIO DE GESTÃO
EMBAIXADA DO BRASIL JUNTO À REPÚBLICA DA ÁFRICA DO SUL
E, CUMULATIVAMENTE, À REPÚBLICA DE MAURÍCIO E AO REINO DO
LESOTO
EMBAIXADOR PEDRO LUIZ CARNEIRO DE MENDONÇA**

POLÍTICA INTERNA E EXTERNA

Nos últimos quatro anos, acelerou-se a transição sócio-política sul-africana para um período pós-Mandela, primeiro Presidente de um país redemocratizado em 1994, que governou até 1994 e faleceu em 2013. Surgiram, nesse contexto, novos partidos que passam a questionar a hegemonia do Congresso Nacional Africano (ANC), partido de Mandela: a Aliança Democrática (DA), maior partido de oposição, e o EFF (Combatentes pela Liberação Econômica), legenda à esquerda do ANC. Apesar do surgimento desses núcleos políticos que pretendem oferecer alternativa à hegemonia do partido que lutou e derrotou o regime apartheid, não se vislumbra, em médio prazo, ameaça à preponderância do ANC.

Qualquer análise da realidade sul-africana deve, necessariamente, partir da constatação de que as cicatrizes do *apartheid* não só não se fecharam, como persistirão por ainda longo tempo. Nos últimos quatro anos, observou-se uma aceleração da evolução sócio-política do país, crescentemente afastada do modelo inaugurado por Mandela em 1994. Em paralelo aos movimentos políticos tradicionais, dois partidos afirmaram-se como contestadores do ANC: a Aliança Democrática (DA), o principal partido de oposição, e o EFF (Combatentes pela Liberação Econômica), legenda à esquerda do ANC. O natural desgaste no poder e a forte campanha que esses dois partidos vem empreendendo contra o ANC não dão margem, no entanto, a que se vislumbre ameaça mais séria à hegemonia do Congresso Nacional Africano. É em um contexto conturbado pela crise econômica, acusações de corrupção e inépcia administrativa que o país se prepara para novo ciclo eleitoral, eleições administrativas em maio de 2016, e eleições gerais em 2018.

A Política Externa sul-africana também passa por uma transição em que se enfatizam considerações pragmáticas, sem, contudo, deixar a retórica idealista que conduziu a ação externa da África do Sul ao longo das duas décadas de democracia. Essa ambivalência não impede que a África do Sul continue a apresentar-se como um ator continental de vocação global, que busca redimensionar sua inserção internacional a partir da participação em arranjos econômicos e políticos plurilaterais e de maior ativismo em foros multilaterais. As linhas mestras da política externa da África do Sul: centralidade das relações com o Continente Africano e prioridade das relações Sul-Sul (onde se inclui a participação ativa no BRICS) devem continuar a definir a política externa da África do Sul.

PANORAMA ECONÔMICO

A análise da economia sul-africana não escapa, de igual forma, de necessária referência à pesada herança do *apartheid*. Em contexto nem sempre favorável, o governo do ANC foi bastante bem sucedido no desenho e implementação de políticas

públicas em favor da população negra, notadamente nos setores da habitação, educação e distribuição de renda. As políticas de inclusão social não tiveram, no entanto, igual sucesso. É fato que a dimensão do desafio socioeconômico que enfrenta o país é de tal ordem que não se pode antecipar, no curto prazo, a construção da sociedade "arco-íris", como gostam de apregoar, verdadeiramente harmoniosa.

A economia da África do Sul é marcada pela mesma dualidade que caracteriza tantos países emergentes: há setores muito modernos e eficientes, como o sistema bancário e regulatório desenvolvidos, infraestrutura e indústria relevantes e, em paralelo, uma presença importante da economia informal, que inclui grande parte da população. A inclusão do setor informal e o desenvolvimento econômica e social da parcela da população que dele sobrevive constitui, portanto, o maior desafio desde a transição democrática.

O crescimento do PIB nos últimos anos (3,2%, em 2011; 1,5 % em 2014) não tem sido suficiente para avançar na transformação da economia sul-africana, apesar da redução que se observa em indicadores chaves do bem-estar, como do índice de pobreza extrema e a extensão dos serviços básicos. Segundo estudo do Tesouro Nacional (2013) seria necessário crescimento médio de 5% ao ano por 17 anos para que a atual taxa de desemprego (25%) fosse reduzida a 6%.

Apontam-se como principais gargalos ao desenvolvimento econômico sul-africano: i) déficit de energia elétrica; ii) conturbadas relações trabalhistas; iii) baixos índices de crescimento de investimentos privados; iv) queda nos preços das commodities; e v) baixíssimo nível de formação profissional.

RELAÇÕES BILATERAIS

No que diz respeito às relações bilaterais, o Brasil acumulou, nos últimos vinte anos, capital diplomático advindo de seu apoio à transição democrática sul-africana e das interações entre os Presidentes dos dois países desde 1994, ano em que Nelson Mandela e Fernando Henrique Cardoso venceram eleições. A partir de então, multiplicaram-se as visitas e encontros presidenciais, cabendo assinalar, em tempos mais recentes, a visita da Senhora Presidente da República em 2011 (V Cúpula do IBAS), em março de 2013 (V Cúpula do BRICS) e em dezembro de 2013 (exéquias de Nelson Mandela). O Senhor Vice-Presidente esteve em Pretória em maio de 2014 para a posse do segundo mandato do Presidente Zuma.

De sua parte, o Presidente Zuma foi ao Brasil, ainda, em 2012, para a Rio+20 e em 2014, para a VI Cúpula do BRICS, quando presenciou a final da Copa do Mundo. O Ministro Antonio Patriota veio à África do Sul em julho de 2011 e a Chanceler sul-africana Maite Nkoana Mashabane chefiou a missão de seu país à posse da Presidente Rousseff, em janeiro de 2015.

Essas ocasiões, assim como os frequentes encontros no âmbito da ONU, do BRICS, do G20 e do BASICS, constituem oportunidade para conversas sobre assuntos bilaterais, mas sem a profundidade que uma visita bilateral exclusiva proporciona. Acredito que a retomada das visitas bilaterais poderá ser um dos objetivos do próximo Embaixador do Brasil em Pretória.

Brasil e África do Sul contam com uma Comissão Mista Bilateral, cuja última reunião teve lugar em Brasília, em julho de 2013. Duas reuniões de seguimento de temas bilaterais e de preparação para a Comissão foram realizadas em Brasília (outubro de 2015) e em Pretória (novembro de 2015) quando se discutiram temas cobertos pela Comissão em preparação para encontro a ser marcado, em princípio, para o primeiro semestre de 2016.

COOPERAÇÃO

Relacionam-se, a seguir, os acordos bilaterais mais recentes firmados entre o Brasil e a África do Sul:

- Memorando de Entendimento sobre Cooperação na Área de Meio Ambiente (setembro de 2013);
- Memorando de Entendimento entre os Ministérios do Turismo (setembro de 2014);
- Acordo de Cooperação entre Autoridades Aduaneiras. Assinado em maio de 2008, entrou efetivamente em vigor em novembro de 2014;
- Protocolo ao Acordo para Evitar a Dupla Tributação e a Evasão Fiscal (julho de 2015). São os seguintes os instrumentos bilaterais em vigor entre Brasil e África do Sul:
 - Acordo no Campo da Cooperação Científica e Tecnológica (julho de 2008);
 - Memorando de Entendimento sobre Cooperação na Área de Saúde e Medicina (2011)
 - Memorando de Entendimento entre o Ministério da Relações Exteriores do Brasil e a Agência de Planejamento e Coordenação da Nova Parceria para o Desenvolvimento da África - NEPAD (2012);

Dois outros acordos ora se encontram em fase avançada de negociações:

- Acordo para trabalho de dependentes;
- Acordo de Cooperação sobre Usos Pacíficos da Energia Nuclear.

Além de proporcionar oportunidades de trabalho para familiares de funcionários brasileiros da Embaixada, a assinatura do acordo de dependentes terá o potencial de aumentar a disponibilidade de professores de português brasileiro para o Centro Cultural Brasil - África do Sul, entre outras possibilidades. Por sua vez, o Acordo na área nuclear poderá facilitar o acesso do Brasil a isótopos medicinais (Molibdênio 99), bem como permitir cooperação no contexto do planejamento, construção e operação do Reator Multipropósito Brasileiro - RMB.

Cooperação em Defesa

Ainda no âmbito da cooperação bilateral, concluiu-se em 2015 a fase de desenvolvimento do míssil A-Darter, projeto de cooperação bilateral na área de defesa entre a Força Aérea Brasileira, com apoio do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, e a DENEL, empresa estatal de defesa da África do Sul. A partir de 2016, o equipamento entra em fase de produção comercial, já tendo recebido encomendas da Força Aérea sul-africana. A partir dessa experiência, que proporcionou importante absorção de tecnologia por empresas brasileiras, a África do Sul tem proposto estender a cooperação para outros projetos, como um míssil de além do alcance visual - BVR

(Beyond Visual Range) direcionado por radar. As Forças Armadas brasileiras demonstram interesse em participar do projeto, mas esbarram em falta de recursos.

Há, ainda, outra oportunidade para cooperação bilateral na área da defesa que decorre da decisão brasileira de adotar a aeronave sueca Gripen como principal equipamento de sua aviação de caça. A África do Sul opera a versão mais antiga dessa aeronave, havendo a possibilidade de fornecer alguns desses equipamentos para utilização do Brasil até que comecem a serem entregues os aviões comprados à Suécia, bem como a treinar pilotos brasileiros.

RELAÇÕES ECONÔMICAS E COMERCIAIS

O Brasil ocupa o 18º lugar entre os exportadores da África do Sul e o 31º lugar entre os importadores. O fluxo de comércio anual é da ordem de dois bilhões de dólares. A semelhança entre as pautas de exportação e a concorrência com produtos produzidos localmente, bem como aqueles oriundos da Europa e da China, são apontados como principais razões para o baixo valor do comércio bilateral. As exportações brasileiras concentram-se, sobretudo, em produtos de maior valor agregado, com destaque para autopeças, tratores, carrocerias, maquinário e implementos agrícolas.

Ressaltam-se, ainda produtos agroindustriais, como frango e açúcar. Ressalte-se que a África do Sul constitui porta de entrada de produtos e de investimentos na África, razão adicional para se explorar potencial de nichos tanto do mercado local quanto continental. A exploração de nichos constitui a melhor estratégia para o aumento de exportações do Brasil para a África do Sul. Nesse sentido, a criação da Adidância Agrícola, em 2010, integrada por funcionário do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento estabeleceu ponto de apoio adicional para consecução dos objetivos de aumentar e proteger as exportações brasileiras de bens agrícolas para a África do Sul.

No apoio a empresas brasileiras dispostas explorar o mercado sul-africano, o Setor Comercial da Embaixada respondeu em média a 500 consultas de empresários ao ano sobre possibilidades de negócio. Além disso, participou da organização de feiras e eventos, com destaque para a participação anual na feira SAITEX/Big Seven, a maior feira multisectorial do continente. Em conjunto com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2011, 2012, 2013 e 2014) e com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (2014 e 2015), mas de 70 empresas e cooperativas brasileiras estiveram representadas na feira. Destaco, também, a realização, por iniciativa desta Embaixada, do seminário, "Doing Business in MERCOSUR countries", em parceria com as demais Embaixadas de países do Mercosul em Pretória e com a Câmara de Comércio e Indústria de Joanesburgo.

Há um aspecto da promoção comercial que avalio deveria ser mais bem explorado nas relações bilaterais: o turismo. Apesar das solicitações do Posto, não se tem logrado obter a participação das entidades brasileiras de turismo em eventos no país e há dificuldade em receber material de divulgação, atualizado e em inglês, para distribuição ao público local. O Brasil recebe anualmente cerca de 25 mil turistas sul-africanos, ao passo que, conforme as últimas estatísticas disponíveis, em 2012 78 mil brasileiros visitaram a África do Sul. Caberá trabalhar para aumentar o intercâmbio turístico e para diminuir essa disparidade.

RELAÇÕES CULTURAIS

No âmbito cultural, assinala-se que o Centro Cultural Brasil-África do Sul ora conta com excelentes e amplas instalações, o que se refletiu no aumento no número de alunos (de 5 para 25 por semestre). Para os próximos dois anos pretende-se dobrar o número de estudantes, para o que contribuirá a contratação, em 2015, de nova professora brasileira. Entre outros avanços, o Centro credenciou-se aplicador do exame para o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-BRAS) para o que abriu turmas específicas; ofereceu cursos intensivos; divulgou os programas de bolsa de estudos do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) e de Pós-Graduação (PEC-PG); estabeleceu turmas para empresas e para filhos de brasileiros residentes na África do Sul, bem como para militares das Forças Armadas sul-africana. Além disso, ofereceu curso específico para estrangeiros que viajariam ao Brasil para assistir à Copa do Mundo de Futebol.

Há grande potencial de incremento dos cursos do Centro Cultural por conta do crescente interesse no aprendizado do português falado no Brasil. A contratação de mais professores e funcionários, quando o permitam as atuais restrições orçamentárias será imprescindível para desenvolver tal potencial.

Ainda na área educacional, cabe mencionar o estabelecimento, em 2015, dos Leitorados de Português, vertente brasileira nas Universidades de Pretória (UP) e da Cidade do Cabo (UCT).

Dentre as várias atividades culturais patrocinadas por esta Embaixada, mencionam-se eventos anuais de grande impacto, que devem ser mantidos: o Festival de Cinema do GRULAC, que teve sua 11^a edição em 2015, e o Campeonato de Futebol sub-13, em que cada país latino-americano e caribenho patrocina a participação de escola primária da periferia de Pretória, já em sua 15^a edição.

RELAÇÕES CONSULARES

A prioridade atribuída ao melhor atendimento do público que procura o Consulado levou a notável reforço do Setor, tanto em termos de pessoal (ora conta com um diplomata, dois Oficiais de Chancelaria e dois funcionários locais) e como de aprimoramento de seus métodos de trabalho. As consultas ao Setor passaram a ser feitas por meio eletrônico (média de 400 e-mails por mês), de modo a permitir maior dedicação dos funcionários ao atendimento presencial e ao processamento de documentos. Atualizou-se a sistemática de matrícula consular (270 brasileiros, do total estimado de 1300 nesta jurisdição). O contato com a comunidade brasileira foi também facilitado por meio da criação de ferramentas eletrônicas (grupo de correio eletrônico com difusão entre os brasileiros cadastrados e página no "Facebook", que conta com 1.832 seguidores, entre brasileiros e africanos de língua portuguesa).

O Setor Consular foi especialmente demandado por ocasião de dois grandes eventos no Brasil: a Jornada Mundial da Juventude (2013) e a Copa do Mundo (2014). Nessas ocasiões, não se mediram esforços para que o processamento de documentos de viagem fosse efetivado de modo célere, trabalhando, inclusive, fora do horário do expediente.

Desde seu estabelecimento, em 2010, a Adidância Policial nesta Embaixada contribui para estreitar laços com as autoridades policiais locais por meio do intercâmbio de informações de inteligência e operações conjuntas. Além desses contatos, o Delegado da Polícia Federal designado Adido auxilia na disseminação de informações sobre segurança a brasileiros na África do Sul por meio de suas contribuições para a página eletrônica da Embaixada.

ADMINISTRAÇÃO E PESSOAL

No que tange aos temas administrativos e de pessoal, a Embaixada adota como prioridade nortear as ações empreendidas tendo como metas a melhoria das condições de funcionamento do Posto, aumento da eficiência na utilização dos meios e recursos disponíveis e a promoção de investimentos estruturais, de forma a repercutir, no plano gerencial e de recursos humanos, o dinamismo e o avanço das relações bilaterais.

Ao assumir o Posto, ante o exorbitante valor pago pelo aluguel da Residência Oficial, encontrei a casa em vias de ser devolvida ao proprietário. Após extensa pesquisa de mercado, optou-se por renegociar o valor do aluguel para níveis compatíveis com o mercado local. No contexto da pesquisa, entretanto, deparei-me com casa tombada pelo patrimônio histórico, construída na década de 1930, na mesa rua onde se encontram as Residências da Alemanha, Itália e Espanha. O imóvel constituía excepcional oportunidade de compra no bairro diplomático de Waterkloof.

Marco importante recente foi a aquisição da Residência Oficial, concretizada no início de 2013 e, após intrincado processo de licitações e de aprovação pelos órgãos públicos sul-africanos competentes, passou-se à reforma e ampliação do próprio nacional. As obras estenderam-se de junho de 2014 a novembro de 2015.

No que diz respeito à chancelaria, foi possível aumentar a área ocupada pelas instalações da Embaixada, de modo a melhor acomodar o Centro Cultural Brasil-África do Sul, que antes desenvolvia suas atividades em espaço inadequado. De apenas uma sala, onde atividades administrativas e pedagógicas eram desenvolvidas, o Centro passou a contar com três salas de aulas, pequeno auditório, biblioteca, salas para professores, secretariado e diretora. Adicionalmente, tanto no Centro Cultural, quanto na Embaixada como um todo, foram renovados os computadores, mobiliário e equipamentos, bem como realizadas melhorias no espaço de trabalho e pequenas reformas.

Mencionei, ainda, esforço empreendido a fim de renegociar contratos e o cancelamento de serviços, o que proporcionou economia de gastos correntes. No âmbito trabalhista, foram refeitos todos os contratos de trabalho de funcionários locais do Posto, a fim de adequá-los à legislação trabalhista sul-africana.

O relacionamento Brasil-África do Sul, duas jovens e vibrantes democracias, já é denso e importante, com inequívoca vocação ao crescimento e adensamento. A Embaixada do Brasil em Pretoria ocupará sempre importante posição na política externa brasileira. Ao deixar registro do reconhecimento pelo apoio que sempre tive do Itamaraty e do Governo brasileiro, é com satisfação que posso dizer que deixo Pretoria com dupla certeza da missão cumprida e da contribuição eficaz, como cada um dos

meus antecessores e graças a uma equipe dedicada e competente, para a construção, diversificação e aprofundamento da relação bilateral.

ILHAS MAURÍCIO

A República de Maurício, conquanto diminuta em território (dois mil km²) e em população (1,3 milhões) e distante da África do Sul (3 mil km desde Joanesburgo, por voo de 4h de duração), possui quadros burocráticos competentes, inclusive em foros multilaterais, o que pode facilitar aproximação com o Brasil. Além disso, o Governo mauriciano, em todas as oportunidades que se apresentaram desde minha chegada ao Posto, manifestou grande interesse pelo País em relação às políticas públicas tanto na área de desenvolvimento social, quanto na área de energia. É notável, ademais, o crescimento do número de solicitações de vistos oriundas daquele país, inclusive com propósito comercial. Em termos de cooperação em negócios, por um lado, o Setor Comercial desta Embaixada tem recebido crescentes pedidos de apoio de empresas mauricianas que investem ou pretendem investir no Brasil. Por outro lado, Maurício atrai capital estrangeiro até mesmo por se tratar de país com limitada cobrança de impostos; é, assim, relevante o potencial para que empresas brasileiras estabeleçam plataforma operacional no país.

No arquipélago, a Embaixada conta com o apoio irrestrito do Cônsul-Honorário Charles Harel; que, desde 2003, não tem medido esforços para atender às solicitações brasileiras e realizar gestões de alto nível junto ao Governo local, até mesmo em situações de emergência, como por ocasião de detenção de cidadão brasileiro por porte ilegal de arma.

Apresentei minhas credenciais ao então Presidente da República, Sir Anerood Jugnauth, em novembro de 2011 (telegrama 1429/2011), quando também mantive encontros com diversos ministros do Gabinete mauriciano, que me receberam com grande interesse mesmo em meio à rodada final dos debates parlamentares sobre o orçamento para o ano seguinte. Na ocasião, ministrei palestra na Universidade de Maurício para cerca de 120 participantes.

A esse respeito, e após reiterados pedidos de cooperação por parte de Maurício, criou-se, durante minha gestão, programa de Leitorado na Universidade de Maurício (2011-2015), iniciativa bem-sucedida de promoção do Brasil e da língua portuguesa, apreciada pelo Governo mauriciano. No entanto, por restrições orçamentárias, o Leitorado em Maurício foi suspenso, encerrando-se, assim, o único traço de presença brasileira naquele arquipélago.

Em 2013, em missão a Maurício para efetuar gestões encomendadas por esta Secretaria de Estado, avistei-me novamente com o então Ministro das Relações Exteriores, Integração Regional e Comércio Internacional da República de Maurício, Senhor Arvin Boolell, que reiterou exortação de que se dê conteúdo concreto às relações bilaterais entre seu país e o Brasil. Boolell também falou do relacionamento bilateral, cuja rarefação muito lamentou. Afirmou que Maurício tenciona abrir Embaixada em Brasília, assim que as condições orçamentárias o permitam.

Assinalo que, nos arquivos da Embaixada, inexiste registro de missão de cooperação brasileira a Maurício. No entanto, em julho de 2011, o então Ministro de

Integração Social e Empoderamento Econômico, Xavier Luc Duval (atual Vice-Primeiro-Ministro e Ministro das Finanças), chefiou missão a nosso país para conhecer a experiência bem-sucedida do Brasil em políticas sociais.

Já no que se refere ao tema de energia, o arquipélago é grande produtor de cana e, em razão de conjuntura desfavorável para a exportação de açúcar nos últimos anos, a República de Maurício pretende tanto produzir etanol, quanto processar bagaço da cana para obter energia. Nesse contexto, solicitou apoio do Brasil ainda em 2010, que não foi atendido até o momento.

A falta de resposta brasileira aos pedidos de cooperação de Maurício, entretanto, não impediram que as solicitações de apoio a candidaturas brasileiras fossem normalmente bem atendidos por aquele país, a exemplo das eleições de Roberto Azevêdo como Diretor-Geral da OMC e de José Graziano da Silva como Diretor-Geral da FAO. À luz da boa vontade demonstrada pelo país insular, julgo necessário que, em momento oportuno, se avalie a possibilidade de iniciar projetos ao menos nas áreas social e energética com a República de Maurício.

O estabelecimento de regime de isenção de vistos para nacionais do Brasil e de Maurício constituiria forma de facilitar os contatos bilaterais. A iniciativa, proposta por esta Embaixada, caso venha a ser aprovada, não traria maiores riscos para o Brasil, pois aquele país não tem histórico de origem de migração irregular, nem tampouco constitui foco relevante de ilícitos transnacionais. Estou certo de que Maurício receberia com grande entusiasmo proposta nesse sentido, o que, faço votos, meu sucessor terá a oportunidade de avançar.

LESOTO

Um enclave de 30 mil km² na África do Sul, onde vivem dois milhões de habitantes, o Reino do Lesoto acaba de passar por período politicamente turbulento, que culminou com a convocação dois anos antecipada de eleições, em fevereiro de 2015, após fechamento do Parlamento pelo então Primeiro-Ministro Tom Thabane e posterior tentativa de golpe. Por fim, sagrou-se vitoriosa a oposição, que reconduziu Pakalitha Mosisili, do partido "Democratic Congress", ao cargo de Primeiro-Ministro, com apoio do Vice-Primeiro Ministro na gestão de Thabane, Motetjoa Metsing, e maioria de apenas um assento no Parlamento. Apesar das circunstâncias, as eleições foram consideradas pacíficas e transparentes por observadores estrangeiros, dos quais o principal, o Vice-Presidente sul-africano, Cyril Ramaphosa.

País montanhoso e essencialmente rural, o Lesoto tem economia altamente dependente da África do Sul: importa até 90% dos bens deste país, inclusive alimentos, apesar de grande parte da população estar envolvida no cultivo de subsistência e na criação de animais. A manufatura tem como principal produto os têxteis, e as remessas de cidadãos baseados no exterior, mormente a África do Sul, constituem componente importante da economia do país. Compartilha também graves problemas com os países da região, como a segunda ou terceira prevalência de HIV/AIDS do mundo: cerca de um quarto da população está infectada, dos quais poucos recebem tratamento adequado.

Apresentei minhas credenciais ao Rei Letsie III em outubro de 2012. Recebi, naquele mesmo mês, o então Representante do UNICEF no Reino do Lesoto, Ahmed Magan, que destacou visita do Ministro de Desenvolvimento Social do Lesoto ao Brasil, realizada no ano anterior com apoio do UNICEF, quando o Governo lesotiano foi informado a respeito das políticas sociais brasileiras em curso. A visita motivou a criação de programa de transferência de renda no Lesoto, com abrangência de dezenas de milhares de famílias.

Desde então, e por inúmeras ocasiões, o Governo lesotiano solicitou cooperação brasileira em áreas como segurança alimentar; gestão de programas sociais; saúde; e agricultura, sem, no entanto, obter êxito. A falta de resposta levou o Governo local a solicitar apoio brasileiro às suas expensas, em que pese ser um dos países mais pobres do mundo. O atual Ministro do Desenvolvimento Social do Lesoto, Molahlehi Letlotlo, foi então recebido em outubro de 2015 por delegação do Ministério do Desenvolvimento Social brasileiro, para conhecer o Sistema Unificado de Assistência Social (SUAS), com foco nos Programas Bolsa Família e Brasil Sem Miséria.

O Ministro de Gênero, Juventude e Esportes do Lesoto, Mathibeli Mokhothu, foi recebido na Embaixada em outubro de 2015, para tratar de possibilidades de cooperação com o Brasil na área de esportes. O Governo do Lesoto pretende investir no esporte para a juventude como forma de combater a pobreza e o desemprego. Apesar das dificuldades socioeconômicas que o Lesoto enfrenta, a delegação deixou claro contar com quadro técnico suficientemente profissional para fazer bom uso de cooperação que porventura receba. Possibilidades de cooperação incluem assinatura de memorando de entendimento sobre esportes; envio de profissionais lesotianos ao Brasil para capacitação técnica; envio de missão brasileira àquele país; ou, ao menos, convite para participação do Ministro dos Esportes na cerimônia de abertura das Olimpíadas. A delegação do Lesoto confirmou que enviará atletas tanto aos Jogos Olímpicos quanto aos Jogos Paraolímpicos e lembrou ter apoiado desde o início o pleito do Rio de Janeiro para sediar os eventos. Em novembro de 2013, o então Ministro dos Esportes, Theodore Ntlatlapa, já havia sido recebido no Posto para apresentar projeto de sua autoria, encaminhado à CGCE, para a arrecadação de fundos antes e durante a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos do Rio, em 2016.

Entendo que o estabelecimento de alguma iniciativa de cooperação bilateral reveste-se de caráter simbólico importante.

Não é demais lembrar que o Reino do Lesoto tem sistematicamente apoiado candidaturas brasileiras, assim como no caso de Maurício. O Governo lesotiano defendeu, por exemplo, as eleições de Roberto Azevêdo como Diretor-Geral da OMC e de José Graziano da Silva como Diretor-Geral da FAO.

Permito-me sugerir, no que se refere às cumulatividades deste Posto, que meu sucessor tenha a oportunidade de demonstrar maior presença do Brasil tanto em Maurício como no Lesoto, por meio de visitas ao menos anuais, e do estabelecimento de iniciativas de cooperação, ainda que simbólicas e de custos reduzidos.